

# Pactuingá

ANO IV - Nº 46 - Outubro/2000

fetec/PR **CUT** Brasil

CNB - Sindicato Nacional

www.cut.org.br  
www.cnbcut.com.br

Jornal dos bancários das regiões de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Cianorte, Toledo, Umuarama, Goioerê, Guarapuava e Maringá

Em Curitiba (foto), Vanhoni, do PT, tem mais chances sobre Taniguchi, do PFL de Lerner



## Eleições municipais dão resposta a FHC e Lerner

PÁGINAS 4 e 5

### Campanha salarial

PÁG. 2 e 3  
Fenaban não

avança, BB faz proposta irrisória e Caixa nem proposta faz



Em Umuarama, a manifestação teve apoio do Promotor e vice-prefeito Elizeu Auth

**LUTO** - Apesar do esforço do movimento sindical e dos funcionários do Banestado, Lerner vendeu o banco. Páginas 3 e 8

PÁG. SEIS  
Paranavaí previne LER. Umuarama lança livro de crônicas e poesias

PÁG. SETE  
FGTS Quem e quando vai receber

PÁG. SETE  
CPI do futebol Será que FHC vai abafar essa também?

# Jogo sujo na Caixa continua

Além de negar todas as reivindicações do funcionalismo, a direção da Caixa Econômica Federal inicia mais um Plano de Demissão Voluntária



Terceirização, expulsão de pequenos clientes e perda de função dos caixas da CEF

A tensão entre os funcionários da Caixa Econômica Federal é cada vez maior. A direção da empresa se recusa a negociar com a categoria, negando todos os itens da pauta de reivindicações, inclusive o aumento dos salários há seis anos congelados. Ao mesmo tempo, ignora direitos básicos dos fun-

cionários, como o pagamento de horas-extras e políticas de prevenção de doenças ocupacionais, como a LER e o estresse, entre outras. Numa nítida demonstração de afronta e descaso com o funcionalismo, a em-

presa ratificou a intenção de manter o quadro de terceirização, dando prioridade ao *Back Office* e *Front Office*, além de ampliar parcerias com as casas lotéricas para realização de serviços bancários, o que vai causar demis-

sões e já está retirando a função dos caixas. Essa postura da Caixa resulta também na retirada de clientes de menor poder aquisitivo de dentro das agências.

Se não bastasse essa política terrorista que a Caixa aplica contra os funcionários, a empresa anunciou mais um Plano de Demissão Voluntária, cujas inscrições começaram já no dia 16/10. Os alvos são 30 mil escriturários, empregados de carreira profissional, serviços gerais e caixas executivos.

Para o movimento sindical, os procedimentos adotados pela empresa seguem a trajetória de desmonte da Caixa que, aliás, estão em sintonia com as orienta-

ções contidas nos estudos da Consultoria Booz Allen, contratada a peso de ouro pelo governo FHC com vistas na privatização do banco.

## Construir a greve

Para a Comissão dos Empregados da Caixa, o banco mais uma vez pretende levar a solução do dissídio para o TST, onde historicamente os trabalhadores têm sido prejudicados. Avalia ainda que nesta campanha não estão em jogo apenas o reajuste de salários e a garantia de direitos da categoria, mas, principalmente, a própria sobrevivência da Caixa e dos seus empregados. Por isto, avalia ainda a Comissão, o banco não deixa outra opção senão preparar a greve.

## Proposta do BB é imoral...

Depois de apresentar um conjunto de alternativas que nem de longe atendia as necessidades dos empregados, o BB ignorou a contraproposta do funcionalismo e saiu com uma nova proposta, ainda pior que a anterior.



BB: retirada de direitos e salários congelados há 6 anos

### A CONTRAPROPOSTA DOS FUNCIONÁRIOS

Os funcionários do BB rejeitaram a proposta do banco e aprovaram a seguinte contraproposta: Reajuste de 9,21%; abono/PLR de R\$ 3.000,00; cesta alimentação de R\$ 80,00; vale-tiquete de R\$ 9,00; auxílio-creche de R\$ 100,00; retorno do anuênio; isonomia de tratamento para os novos funcionários e auxílio-qualificação profissional de R\$ 400,00.

### A NOVA PROPOSTA DO BANCO DO BRASIL

**Abono salarial** de um salário bruto, com piso mínimo de R\$ 2.000,00; **reajuste** de 1,2% somente sobre o vencimento padrão, ATS e verbas de caráter pessoal; **valetik**: 22 tickets de R\$ 9,00; **auxílio-creche** de R\$ 100,00; **repasse à Cassi** de R\$ 78,00 por funcionário, desde que os empregados repassem o mesmo valor (ou seja, 1 para 1), e **suspensão das consignações** por três meses (dezembro até fevereiro).

Na avaliação da Comissão de Empresa, a proposta do banco é ainda pior que o conjunto de alternativas apresentadas anteriormente. Desta vez o banco tenta reduzir o volume de recursos da base da pirâmide salarial para favorecer os grandes salários da empresa. É o mesmo mecanismo discriminatório

adotado nos pagamentos da PLR.

A Comissão ainda observa que esta proposta veio no bojo de uma contraproposta apresentada pela Contec, que apon- tou como alternativa o valor de um salário bruto e piso mínimo de R\$ 1.500,00, isto é, menor que o apresentado pela

empresa para o fechamento do acordo. Outro ponto questionável da proposta é a intenção do banco de fazer valer a sua tese de aumento da contribuição do funcionalismo para a Cassi, pois na sua proposta de repasse para a caixa estabelece como contrapartida valor igual para os funcionários. Com isso, o BB "rasga" o estatuto da Cassi, que prevê contribuição de 1,5 pela empresa e 1 pelos associados. Sem contar que a proposta não leva em conta que o banco já deve mais de R\$ 200 milhões à caixa de assistência e mais uma vez prejudica os baixos salários, pois estabelece contribuição única para todos os funcionários.

# Lerner doa o Banestado ao Itaú

O Banestado foi vendido, apesar do esforço do movimento sindical que há dois anos lutava para manter como banco público. E nos últimos 15 dias esse esforço teve adesão da maioria do seu funcionalismo em greve. Ainda no dia do leilão os sindicatos ganharam na Justiça duas liminares, que foram derrubadas por Lerner.

O comprador foi o Itaú, que pagou 1 bilhão e 625 milhões de reais, um ágio de 303% sobre o preço mínimo (R\$ 403,4 milhões). Para o economista Daniel Passos, do Dieese, o Banestado foi vendido pelo preço de mercado, o que comprova que houve subavaliação do banco para privatização. Essa denúncia já havia sido feita pelo movimento sindical e funcionários do Banestado, que tentaram até o último minuto impedir a venda do Banco. Além de funcionários, sindicalistas, clientes e usuários do Banestado, o senador Roberto Requião também mostrou-se indignado com a forma com que o banco foi vendido.

Para Requião, o Banestado saiu de graça para Itaú. O senador lembrou que só de crédito fiscal o banco tem a receber 1 bilhão e 500 milhões de reais, sem contar os créditos em

liquidação que somam 1 bilhão e 380 milhões de reais, além de outros 415 milhões de reais em ações da Copel que poderão ficar para o banco comprador se não forem resgatadas até o final desse ano. Sem contar que o governo do Estado está obrigado a manter suas contas no banco privatizado por um período de cinco anos.

**LERNER MENTE** - O 1 bilhão e 625 milhões de reais foram repassados automaticamente para o Banco Central, como parte do pagamento da dívida de 6 bilhões que Lerner contraiu para sanear o Banestado. Dívida essa que os paranaenses passarão 30 anos pagando. Lerner mentiu ao dizer que esse dinheiro seria usado na educação, na saúde e na segurança.

**DEMISSÕES E FECHAMENTO DE AGÊNCIAS** - Não se iluda com promessas da diretoria do Banco Itaú. É certo que, a curto prazo, serão fechadas 30% das agências. A exemplo do que o Itaú fez com o Banerj, no Rio de Janeiro, e no Bemge, em Minas Gerais, em três anos mais de 50% dos empregados do Banestado estarão demitidos. É só esperar pra conferir.



Funcionários do Banestado de Campo Mourão aderiram à greve que durou quase duas semanas

## Greve mostrou união dos banestadenses

Além de várias ações na Justiça, questionando o processo de privatização, os funcionários do Banestado fizeram greve durante duas semanas, o que serviu também para reforçar as reivindicações salariais dos banestadenses. Curitiba e Londrina tiveram 100% de adesão à greve em suas regiões. Houve também adesão à greve nas regiões de Cornélio Procópio e Campo Mourão.

**PACTUINGÁ**  
Além da greve em Campo Mourão ocorreram inúmeras manifestações com paralisações nas regiões de Umuarama, Paranavaí, Toledo e Guarapuava.

## TST garante pagamento dos dias parados

Durante audiência realizada no dia 18/10, com representantes do movimento sindical e do Banestado, o ministro do TST Almir Pazianoto determinou que não haverá desconto dos dias parados, mas condicionou isso ao fim da greve naquela data. O ministro julgou prudente transferir para depois do dia 24/10, quando o novo controlador assumir o Banestado. Também se comprometeu conversar com o novo controlador para estabelecer um canal de comunicação no sentido de defesa do emprego.

**Pactuingá**

Publicação dos Sindicatos dos Bancários do PACTUINGÁ / Sindicato Regional dos Trabalhadores no Sistema Financeiro de Maringá e Região

**Conselho Editorial:**

**PARANAVAI**

Neil E. Junior - fone (0xx44) 423-3402  
e-mail: seebpvai@fornet.com.br

**CAMPO MOURÃO**

Nivaldo Simoni - fone (0xx44) 823-3492  
e-mail: seebcmcut@start.com.br

**TOLEDO**

Zelário Brenn - fone (0xx45) 252-1851  
e-mail: sbtr@toledonet.com.br

**UMUARAMA/ASSIS/CHATEAUBRIAND**

Wilson de Souza - fone (0xx44) 622-1979  
seebumu@fenixnet.com.br

**GUARAPUAVA**

João Osmar Rodrigues - fone (0xx42) 723-1371  
e-mail: sebgua@galmx.bsi.br

**MARINGÁ**

Comissão Provisória  
Sebastião A. Lopes da Silva  
(0xx44) 226-5520 - 9973-3108  
ou Aydele R. Reis Çar  
(0xx44) 221-1900 - 223-4864

Jornalista Joel Guedes

Impressão: Gráfica São Paulo (44) 622-4787  
Tragem: 3.000 exemplares

# FENABAN SILENCIA-SE



No PACTUINGÁ têm ocorrido frequentes manifestações, como esta no HSBC de Paranavaí

Depois da proposta apresentada em setembro, considerada insuficiente pela Executiva Nacional dos Bancários e rejeitada pela categoria, a Fenaban adotou a lei do silêncio. Até o fechamento dessa edição, nenhuma negociação estava agendada. Pelo jeito, os banqueiros vão insistir num reajuste salarial de 5%, que não cobre sequer a inflação dos últimos 12 meses (que foi de 8,03% segundo o IVC-Dieese). A banqueirada também quer trocar o anuênio por uma indenização de R\$ 1.000,00. Essa tentativa é considerada pelo movimento sindical como uma armadilha para os trabalhadores. Essa tem sido a estratégia da Fenaban, apesar dos fantásticos lucros dos bancos. Em todo o Brasil têm sido realizadas paralisações e manifestações nos bancos privados. As mais recentes aconteceram no Itaú, HSBC, Bradesco e Amro/Real. Essa mobilização será intensificada nos próximos dias, caso permaneça a mesma posição da Fenaban.

# Eleições dão resposta a



Vanhoni, do PT, com chances de vencer Taniguchi no segundo turno, em Curitiba

## PT fez mais votos que PFL e PPS juntos

O resultado está claro e prova que a população não agüenta mais a política do jeito que está. Se a eleição municipal no primeiro turno for avaliada pelo número de votos obtidos pelos partidos de oposição, é possível afirmar que o eleitorado brasileiro, principalmente nas maiores cidades, não está nenhum pouco satisfeito com o desempenho de políticos dos partidos da direita. Isto é, prefeitos, vereadores, deputados e governadores atrelados a política do governo FHC.

A oposição cresceu em números significativos. Basta tirar como exemplo o resultado nas 62 maiores cidades do país, incluindo as 26 capitais. O Partido dos Trabalhadores conseguiu somar 7.329.601 votos. Esse número é quase o dobro da votação que conseguiram, juntos, os

candidatos do PFL (3.861.903 votos) e do PPS (1.179.211).

O desempenho do PT também ficou bem acima da votação obtida pelo PSDB (partido de FHC), que fez 4.469.463 votos. O PMDB conseguiu 2.544.832 votos, enquanto o PPB e o PTB, que dão apoio escancarado ao governo FHC, obtiveram, juntos, pouco mais de três milhões de votos nos 62 maiores colégios eleitorais do Brasil.

Além de quase dobrar o número de prefeitos eleitos em municípios menores em todo o país, o bom desempenho da oposição garantiu a vitória, já no primeiro turno, em cinco capitais, e o direito de disputar o segundo turno em outras dez.

Isto significa que a oposição poderá governar 15 capitais a partir de janeiro de 2001.

As eleições municipais do dia 1º de outubro revelaram um novo Brasil, desconhecido pela maioria dos brasileiros. Quando começaram a aparecer os primeiros resultados, o que se viu foi um Brasil insatisfeito com as políticas econômicas e sociais do governo FHC, o que levou o eleitor a votar nas propostas da oposição.

Na avaliação da oposição, o crescimento expressivo dos partidos contrários a política do atual governo, representa a rejeição nacional de FHC e dos que apóiam o seu governo.

Os votos nos candidatos da oposição foram os votos contra a corrupção e a impunidade.

Também foram os votos contra a falta de políticas sociais e pelo fim da corrupção da

polícia do governo e todo o primeiro staff

LERNER

PRINCIPAL

O governador Lerner sua política privatizações nas principais cidades de Curitiba, Cascavel, Foz do Iguaçu, Londrina, Maringá, Paraná e São Paulo. Mourão, entre outros.

E em Curitiba, a oposição venceu a eleição do governo e o PT deve ser, segundo o primeiro turno por Antônio

## O PT cresce e o PPS

(\*) Fernando Rodrigues

O PT e o PPS ganharam mais prefeituras, mas cada um de um jeito. O PT elegeu 114 prefeitos em 96. Hoje, tem apenas 173 prefeituras. No segundo turno, disputará 173 prefeituras. No primeiro turno, conquistou 173 prefeituras. No segundo turno, disputará 173 prefeituras. No primeiro turno, conquistou 173 prefeituras. No segundo turno, disputará 173 prefeituras.

O PPS é diferente. Ex-partidão, stanlista, a sigla oxigenada é tanto que às vezes é difícil saber se o PPS é governo ou oposição.

Em 96, o PPS elegeu 33 prefeitos. Agora, deu um salto para 164 prefeituras. Noticiários de TV festejaram: é o partido que não é bem assim.

Ocorre que o PPS já contava com 150 prefeitos em 96. O crescimento se deu fora das urnas, com filiações em 30 municípios.

A presença do presidenciável Ciro Gomes no PPS (e não no PSDB) atraiu políticos enfeitados pela oportunidade de poder na primeira hora.

Na realidade, o PPS pulou de 150 para 164 prefeituras. GANHOU 14 novas cidades. Cresceu, mas não nas urnas.

Nada impede que o PPS aumente mais seu número de prefeituras. Há um exemplo recente cruel sobre inchaço partidário.

Na posse de Collor, em 90. Pós-impeachment, caiu para 150. O risco que o PPS corre se a candidatura de Ciro Gomes surgir no segundo turno por Antônio

\* Fernando Rodrigues é articulista da Folha de S. Paulo

# FHC e Lerner

er, que colocou na lama  
segurança pública.

## ERDE NAS CIDADES

teve uma resposta da  
PFL perdeu as elei-  
s do Paraná, entre elas  
Ponta Grossa, Lon-  
drina, Guarapuava, Cam-

de todo o uso da ma-  
teiratura, o candidato do  
pesquisas, derrotado no  
Vanhoni, do PT.

## incha

uma forma diferente.  
o dia 1º de outubro, o PT  
grandes cidades. Sem

se nos últimos anos. O ar  
são no Congresso Nacio-

espetaculares 164  
cresceu no Brasil.

setembro, véspera da  
desertores e de outras

próprio egresso de outra  
embarcar nesse projeto

eleição de 1º de outubro.

tuos. Tudo depende da

PRN tinha 41 deputados  
perdeu-se em poeira. É  
do mapa.



Nedson Micheleti, do PT, em 1º lugar nas pesquisas em Londrina

## POR QUE A OPOSIÇÃO CRESCEU?

Ao contrário do que alguns setores da imprensa chegaram a divulgar, que o voto na oposição foi o “voto de protesto”, uma série de fatores contribuiu para a votação expressiva nos candidatos da oposição. Uma delas é o exemplo de governo transparente em municípios e Estados governados pelo PT.

Além disso, tem propostas baseadas em administrações populares, onde a população tem a oportunidade de ajudar a administrar os recursos públicos. Dessa forma é difícil ocorrer qualquer tipo de desvio de dinheiro, mínimo que seja. Menos ainda criar redes de corrupção na prefeitura, como fizeram os prefeitos de São Paulo, Celso Pitta, do PPB, e de Londrina, Antônio Belinati, do PFL, além de vários outros cassados ou afastados no mandato que se encerra.

## QUEM PERDEU E QUEM GANHOU NO 1º TURNO

O PT FEZ  
7.329.601 VOTOS  
NAS 62 MAIORES  
CIDADES DO PAÍS...

A VOTAÇÃO DO  
PT É QUASE O  
DOBRO DE  
VOTOS DO  
PSDB, PARTIDO  
DE FHC...

O PPS (DE CIRO  
GOMES) FEZ  
MENOS AINDA:  
1.179.211  
VOTOS

O PFL, PRINCIPAL  
ALIADO DE FHC,  
CONSEGUIU SÓ  
3.861.903 NAS MESMAS  
62 MAIORES CIDADES...

## UMUARAMENSES LANÇAM LIVRO DE CRÔNICAS E POESIAS

Em Umuarama, foi publicado no mês de outubro o livro "Encontros", que é uma coletânea de crônicas e poesias dos umuaramenses Wanderlei Bellini, Nelson Luiz Posseti e Luzinete Cherbaty Matsuda. Os dois primeiros já têm outros trabalhos publicados. Luzinete, que é acadêmica de Letras da Unipar, estréia seu primeiro trabalho. O PACTUINGÁ parabeniza os três, em especial Luzinete, que é bancária do Itaú em Umuarama

A poesia e a crônica são artes que dependem mais do dom do que de uma formação técnica. A formação acadêmica ajuda muito, mas ninguém é poeta sem o dom da poesia. Pena que assim como todas as artes no Brasil, sofrem da falta de incentivo, quer seja público ou privado e, como consequência, tem pouco público.

E ainda no Brasil o número de analfabeto funcional é grande, as poucas pessoas que entendem o que lêem, nem sempre têm condições de comprar um livro. Mas o poeta escreve com a alma, com o coração e, a maioria, não se preocupa com retorno financeiro.

Nesse e nos próximos números do Pactuingá, os leitores poderão ler algum trabalho desta coletânea.

### *Eu não sou bicho*

*Eu reviro o seu lixo  
e você me olha como se visse um bicho  
procuro o que você jogou como resto.  
Não diga que eu não presto!*

*Espero encontrar nesta lata,  
arroz; com sorte, batata...  
Isto tudo é muito difícil para um homem,  
mas eu tenho fome!*

*Sei que você detesta  
a camiseta envolta em minha testa,  
mas não me escondo da cidade,  
o que sinto, na verdade,*

*É muita vergonha,  
de minha busca medonha,  
caçar o pão nesta guerra,  
como cão que escava a terra.*

*Perdão, meu senhor!  
Seu doutor!  
Mas a fome é urgente, latente,  
e eu sou gente!*

Luzinete Cherbaty Matsuda

## Cursos de formação para sindicalistas

Foi realizado nos dias 7 e 8 de outubro, em Campo Mourão, a terceira e última etapa do 1º módulo do Projeto Alicerce. Nesta etapa o curso abordou sobre as centrais sindicais no Brasil/nascimento da CUT, princípios, compromissos e estratégias da CUT e a CUT na prática: programas e desafios.

Participaram 27 sindicalistas representando várias categorias, como a da saúde, a dos servidores públicos, os bancários e os trabalhadores rurais, os vigilantes e os professores.

Dias 11 e 12 de novembro começa o segundo módulo e a primeira etapa será realizada em Campo Mourão com os temas Regulamentação e Desregulamentação dos Direitos dos Trabalhadores; Instrumentos de Lutas e Negociação e Contratação Coletiva.

Vale ressaltar a boa organização da direção do Seeb Campo Mourão na infraestrutura para realização de cursos.

A coordenação Projeto Alicerce na região está por

conta das Secretarias de Formação de Umuarama e Campo Mourão, tendo a frente os dirigentes sindicais Lindomar Aparecido Soares e Sônia Mauro, respectivamente.

O curso é ministrado pela monitora Neiva Alves Bertier de Almeida, da Escola Sul da CUT e diretora do Sindicato dos Servidores de Londrina.

**Um momento de descontração dos participantes do curso**



## Prevenção à LER em Paranavaí



Trabalho de prevenção da LER nas agências do Banco do Brasil (foto acima) e CEF de Paranavaí



Apesar de estar garantido em lei, poucos bancários fazem uso do direito de paralisar o trabalho durante 15 minutos por dia, para fazer exercícios de prevenção à LER.

Em Paranavaí, o Sindicato dos Bancários iniciou uma campanha que visa levar esclarecimentos e orientações à categoria. Já foram visitadas todas as agências de Paranavaí e o Seeb pretende estender a atividade a toda base.

E também contratou a professora de Ioga Clássico, Cláudia Pinheiro, que está a disposição dos bancários para realização de aulas de ginástica preventiva.

As aulas são realizadas durante uma hora, todas as segundas e quartas-feiras, com início às 19h15. Mais informações pelo fone (044) 423 3402.

## CORREÇÃO DO FGTS

# Supremo dá vitória parcial aos trabalhadores

Depois de uma batalha judicial de anos, finalmente o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu que os trabalhadores que tiveram carteira assinada entre os anos 1989 e 1990 têm direito a correção nos saldos do FGTS, por conta das perdas com os planos econômicos Verão e Collor 1.

Os reajustes deverão ser de 16,65% referentes ao Plano Verão e de 44,80% relativos à primeira parte do Collor

I. Os valores deverão ser depositados em parcelas, e a forma de pagamento será negociada com as centrais sindicais. O governo havia concedido uma correção de apenas 22% sobre esses planos e, agora, terá de desembolsar, segundo cálculos da Caixa Econômica Federal, R\$ 38,8 bilhões para cobrir os prejuízos que impôs aos trabalhadores.

Os advogados trabalhistas, no entanto, dizem que esses cálculos são equivocados.

Avaliam que se o governo tivesse de pagar as correções referentes as 600 ações que estão tramitando na justiça, desembolsaria R\$ 2,160 bilhões.

Isso considerando que todas elas estivessem em última instância, o que não é verdade. Há que se considerar, ainda, que a vitória dos trabalhadores do STF foi parcial. O Supremo não reconheceu as perdas do FGTS durante os planos Bresser (junho de 1987) e Collor II (fevereiro de 1992).

## QUEM TEM DIREITO A CORREÇÃO

A decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) beneficia outras 600 ações, em todo o país, pedindo a correção do FGTS. Uma dessas ações foi apresentada pela CUT do Paraná e movida pelo Ministério Público.

Nesta ação, a CUT/Pr defende o pagamento da correção para todos os trabalhadores que tiveram carteira assinada e saldo no FGTS em dezembro de 1988 (Plano Verão) e abril de 1990 (Plano Collor I têm direito à correção de 68,9% no Fundo.

Na avaliação da CUT, é difícil acreditar no discurso de FHC, quando promete estender a correção a todos os trabalhadores. Isto porque, para evitar a derrota no Supremo, o governo agiu de forma ética e moralmente condenável, por meio de chantagem, ameaça e intimidação.

Além disso, FHC estuda uma manobra, para depois das eleições municipais, no sentido de editar uma medida provisória – e vai pressionar



Para João Vaccari, representante da CUT no Conselho Curador do FGTS, o governo tem que pagar o que deve, e rápido

os parlamentares aliados para aprová-la – reduzindo o prazo para reclamar a atualização do FGTS de 30 para 5 anos. Essa medida exclui 90% dos trabalhadores que poderiam pleitear a reposição, além de beneficiar empregadores que deixaram de recolher o FGTS naquele período.

# Agora é a CPI do futebol



Luxemburgo, ex-técnico da Seleção Brasileira: suspeita de sonegação de impostos é investigada pela Polícia Federal

Não é por acaso que o Brasil ostenta o título de um dos campeões em corrupção.

Nos últimos tempos, o Congresso Nacional tem deixado de lado tarefas importantes, como as reformas tributária e política, para se ocupar na caça aos corruptos.

E se já não bastasse a corrupção impregnada entre os próprios políticos – respingando na polícia e até no judiciário, agora até o futebol brasileiro está sob suspeita. Aliás, suspeita muito forte de mutretas envolvendo os cartolas desse esporte.

No Senado foi instaurada a CPI do Futebol. Essa deverá centrar seu foco nas investigações dos negócios envolvendo os grandes clubes de futebol. Já na Câmara dos Deputados, está sendo criada a CPI da Nike, cuja investigação central deverá envolver os negócios da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Os partidos de oposição defendem uma investigação rigorosa, pois acreditam que tanto a CBF quanto os clubes de futebol têm muito a revelar. Mas não dá para acreditar que tanto uma quanto outra CPI vá conseguir punir alguém.

Você deve se lembrar do juiz

Nicolau (aquele que desviou R\$ 169 milhões do TRT de São Paulo). Também já ouviu falar de Eduardo Jorge (o EJ, ex-secretário da Presidência), acusado de ajudar Nicolau a roubar dinheiro público. Pois é, Nicolau até agora está solto e EJ impune.

E a CPI do Narcotráfico, que até agora só rendeu o assassinato de dezenas de testemunhas país afora? No Brasil é assim, quem tem mais sofre menos. Só pra citar dois exemplos, basta ver o lobby que as universidades privadas e os ruralistas fazem no Congresso Nacional para defender os seus interesses particulares. O que não é diferente de FHC, que precisou comprar votos de parlamentares para aprovar a reeleição.

No futebol, a julgar pela briga entre a CBF e os grandes clubes, as maracatuais existem. Mas dificilmente virão à tona. A grande imprensa já denuncia a disputa entre parlamentares ligados aos grandes clubes e a bancada que defende a CBF.

Quem conquistar os melhores cargos na CPI tem mais chance de defesa.

Para a oposição, as articulações podem colocar as raposas para cuidar do galinheiro, como tem ocorrido sempre quando estão em jogo os interesses de poderosos grupos econômicos.

Sem contar que em 2002 haverá novas eleições, o que leva a crer que os parlamentares que tiveram suas campanhas financiadas com dinheiro de clubes de futebol ou da própria CBF, certamente não têm o mínimo interesse pelo sucesso nas investigações.

# O Paraná está de luto!

O BANESTADO foi fundado em 1928. Seu principal objetivo era auxiliar a lavoura, estimular indústria e comércio, desenvolver o Paraná.

## Quase 72 anos!

Naquele tempo, o Paraná tinha pouquíssimos municípios, muita terra a ser desbravada e nenhum banco privado disposto a encarar os desafios.

Os antigos empregados do banco, vários já aposentados, enfrentaram de tudo. Muitos "causos" são lembrados quando eles se reúnem para conversar. Contam pedaços da vida deles e da maioria dos municípios do Paraná.

Em cada pequena cidade que nascia, surgia a necessidade de hospitais, estradas, escolas, hidrelétricas, iluminação, telefonia. A agência do BANESTADO lá estava para emprestar apoio.

À medida que a cidade crescia, a economia em torno dela se desenvolvia e novas cidades surgiam. A agricultura e a pecuária impulsionaram a economia do Paraná. Depois veio o comércio e, em seguida, as indústrias. Pequenas no começo, cresceram e transformaram a qualidade de vida nas cidades.

## Assim o Paraná cresceu.

Muito tempo depois, quando essas cidades já haviam crescido e enriquecido, é que apareceram os bancos privados. Um, dois, vários. Luxuosos, modernos e com muitos produtos e serviços. Sempre buscando lucro.

Mas o pioneiro, o primeiro de todos os bancos do lugar, sem-

pre foi o BANESTADO. Assim foi até janeiro de 1995, começo do governo Lerner.

O BANESTADO era o 2º melhor banco estadual do Brasil, ficando atrás apenas do Banespa. Tem a maior rede de agências do Paraná e o maior volume de recursos aplicados em projetos de pessoas e empresas daqui.

Em 1995, o BANESTADO teve lucro de R\$ 40 milhões. Mas pelo aumento dos empréstimos vencidos e não pagos, em 1996, o lucro caiu para R\$ 12 milhões. Sem falar nas inúmeras irregularidades cometidas na compra de títulos públicos comprovadas

na CPI dos Precatórios. Entre 1996 e 1997, o BANESTADO comprou R\$ 350 milhões em títulos que não possuíam nenhuma liquidez.

Em 1998, os escândalos da Banestado Leasing resultaram em prejuízos que já somam mais de R\$ 550 milhões. Depois de tantos desmandos e maracutaias, em março de 1998 Lerner decidiu punir os envolvidos. Para isso, conseguiu, em 1999, um empréstimo do governo federal, no total de R\$ 5,1 bilhões, para fazer a privatização.

O atual governador não hesitou em pegar esse dinheiro e comprometer o orçamento do Estado. A conta ficará com o povo do Paraná, que passará 30 anos pagando o empréstimo feito para vender um banco que o próprio governador quebrou, por má gestão.

No dia 17 de outubro de 2000, quando o leiloeiro da Bolsa de Valores bateu o martelo, os paranaenses perderam um de seus mais valiosos patrimônios.

## Quase 72 anos.

Lamentável, governador Jaime Lerner.

FOTO: SEEB LONDRINA



**MOMENTO MARCANTE:** funcionários do Banestado em Londrina abraçam o banco, numa prova de dedicação pela empresa. Dedicação essa que Lerner, FHC e o FMI não tiveram